



# Revista de Educação do Vale do Arinos

**ISSN: 2359-0041**



## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**

**Reitor: Rodrigo Bruno Zanin**

### **CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA**

**Diretora Político Pedagógico Financeiro: Ana Maria de Lima**

### **FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**Diretor: Oséias Carmo Neves**

### **CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**Coordenadora: Elizabeth Ângela dos Santos Torsi**

### **ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Juara  
Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Pedagogia  
Revista de Educação do Vale do Arinos (RELVA)  
Rodovia Juara-Brasnorte, Km 02, Zona Rural, CEP: 78578-000  
E-mail: [relva@unemat.br](mailto:relva@unemat.br) Tel. (66) 3556-2940  
Home Page: <http://periodicos.unemat.br/index.php/relva>

### **CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO**

Revista de Educação do Vale do Arinos / Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Unemat. – Vol. 6, n. 1 (jan./jun. 2019)-. – Juara: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2019- .

V. 6, n. 1;

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar). Disponível em:  
<http://periodicos.unemat.br/index.php/relva/index>

**ISSN: 2359-0041**

1. Pedagogia. 2. Educação. 3. Metodologia Científica. I. Universidade do Estado de Mato Grosso. Campus Universitário de Juara. Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas. Curso de Pedagogia.

CDU 370.11

### **INDEXADORES:**



Latindex:

<http://www.latindex.unam.mx/buscador/ficRev.html?opcion=2&folio=22078>



Diadorim: <http://diadorim.ibict.br/handle/1/1131>

## **REVISTA DE EDUCAÇÃO DO VALE DO ARINOS**

**Editores-Chefes:** Ângela Rita Christofolo de Mello e Jairo Luis Fleck Falcão

### **Conselho Editorial**

Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT  
Ma. Ariele Mazoti Crubelati - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT  
Ma. Cleuza Regina Balan Taborda - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT  
Dr. Jairo Luis Fleck Falcão - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT  
Dra. Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT  
Ma. Lori Hack de Jesus - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT  
Ma. Rosalia de Aguiar Araújo - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT  
Dra. Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT  
Dr. Oséias do Carmo Neves - Universidade do Estado do Mato Grosso /Juara-MT

### **Conselho Consultivo**

Dra. Albina Pereira de Pinho Silva - Universidade do Estado de Mato Grosso /Sinop-MT  
Dra. Ana Maria de Lima - Universidade do Estado de Mato Grosso /Juara-MT Universidade do Estado de Mato Grosso  
Dr. Aumeri Carlos Bampi - Universidade do Estado de Mato Grosso /Sinop-MT  
Dra. Armgard Lutz – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS  
Dr. Célio Juvenal Costa – Universidade Estadual de Maringá/Maringá-PR  
Dr. Celso Luiz Prudente - Universidade Federal de Mato Grosso /Cuiabá-MT  
Dr. Edson Caetano - Universidade Federal de Mato Grosso /Cuiabá-MT  
Dr. Edson Pereira Barbosa - Universidade Federal de Mato Grosso /Sinop-MT  
Dra. Eunice Cândida Pereira Rodrigues – Universidade Federal de Mato Grosso – Rondonópolis/MT  
Dra. Isaura Isabel Conte - Universidade Federal de Rondônia - RO  
Dr. Jaime José Zitkoski - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS  
Dr. Kilwangy Kya Kapitango a Samba – UNEMAT/Barra do Bugres - MT  
Dr. Leonir Amantino Boff - Universidade do Estado do Mato Grosso /Sinop-MT  
Dr. Licínio Carlos Viana da Silva Lima – Universidade do Minho /Braga-PT  
Dr. Marion da Cunha Machado - Universidade do Estado do Mato Grosso /Sinop-MT  
Dra. Andréa Rosana Fetzner - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro /Rio de Janeiro-RJ  
Dra. Andréia Dalcin – Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS  
Dra. Artemis Torres - Universidade Federal de Mato Grosso /Cuiabá-MT  
Dra. Claudia Landin Negreiro - Universidade do Estado do Mato Grosso /Barra do Bugres-MT  
Dra. Egeslaine De Nez – Universidade Federal do Mato Grosso /Barra do Garças-MT  
Dra. Eliana Rela – Universidade de Caxias do Sul /Caxias do Sul-RS  
Dra. Helena Dória Lucas de Oliveira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS  
Dra. Juliana Brandão Machado – Universidade Federal do Pampa /RS  
Dra. Karina Marcon - Universidade do Estado de Santa Catarina/SC  
Dra. Lóriége Pessoa Bitencourt - Universidade do Estado do Mato Grosso /Cáceres-MT  
Dra. Lúcia da Graça Cruz Domingues Amante – Universidade Aberta /PT  
Dra. Margarete Fátima Pauletto – EDUVALE/Jaciara-MT  
Dra. Maria Aparacida Bergamaschi - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS  
Dra. Maria Elly Genro - Universidade Federal do Rio Grande do Sul /Porto Alegre-RS  
Dra. Nádie Christine Ferreira Machado Spence - AJES/Juína-MT  
Dra. Regiane Cristina Custódio – Universidade do Estado do Mato Grosso /Tangará da Serra-MT  
Dra. Rosenei Bairros de Freitas Carvalho - EDUVALE/Jaciara-MT  
Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub - Universidade do Estado do Mato Grosso /Sinop-MT

**Coordenadores da Edição:** Neusa Inês Philippsen e Antonio Carlos Santana de Souza

## SUMÁRIO

### Dossiê Temático:

Apresentação do Dossiê Temático Sociolinguística Educacional e Análise Linguística: o ensino e suas inter-relações Neusa Inês Philippsen e Antonio Carlos Santana de Souza .....	5
A Adequação Linguística no Ensino de Língua Portuguesa Sunair Pereira Fonseca Batista .....	13
Análise Linguística: Uma Prática Possível nas Aulas de Língua Portuguesa Devanil Lopes da Costa, Emília Dieterich de Araújo .....	32
Atitudes Linguísticas na Aldeia De Lagoinha: Manter ou Apagar a Língua Terena Rodnei Eloi da Silva e Antonio Carlos Santana de Souza .....	49
A Variação Linguística E A Sala De Aula: Um Processo De Desconstrução De Conceitos E Preconceitos Estabelecidos Bianca Bruna Alves e Elisangela Renata Tomaz Denardin .....	61
A Variação Linguística na Produção do <i>E-mail</i> em Sala de Aula André Pereira da Silva .....	72
A Variação Linguística na Produção Textual de Alunos do Ensino Fundamental Maristela Czapela e Genivaldo Rodrigues Sobrinho .....	83
A Variação na Sintaxe de Concordância Verbal em Manchetes de Jornais Eletrônicos: Uma Mudança em Progresso Alexandre Jorge .....	115
Desvios Ortográficos de Natureza Fonológica: Um novo olhar sobre o Ensino da Ortografia Patrícia Dauhali Clemente Guimarães Pereira .....	136
<b>“Era Uma Vez <i>Chapeuzinhos Coloridos ...</i>”:</b> Uma Nova Abordagem sobre o Conto Clássico Aline Hotz Amorim, Fernanda Cristina Zimmermann Dorne, Mariane Trevisan, Marielli Zanella, Yanez Manoela Peres, Cristiane Schmidt .....	153
O Ensino/ Aprendizagem da Língua Inglesa através de Dinâmicas Priscila Borges e Barbara Cristina Gallardo .....	165
O Estudo de Paisagem nas Aulas de Língua Portuguesa: Uma Proposta Interdisciplinar Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho, Geovana Oliveira Araújo e Jeane Oliveira da Silva .....	178

O Nível Sintático Analisado nas Produções dos Alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental e uma Proposta de Trabalho Embasada na Análise Linguística Cintia Barbara Zocolotto .....	190
O Papel da Norma-Padrão em Contextos Persuasivos com o uso da Variedade de Prestígio: Afinal, Quem “Fala Bem”? Adriano Barboza de Oliveira .....	202
Trabalhando as Dificuldades Linguísticas dos Alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental Através de Sequência Didática e o Gênero Textual Conto Rozani Beatriz Tozzi .....	212
Uma Proposta de Sequência Didática para Trabalho com o Nível Lexical Lucivani Cervieri e Madalena Regina Garcia Parreão .....	225
Variação Linguística: Interferência da Oralidade na Escrita de Alunos do Ensino Fundamental Agnaldo Batista de Lima .....	236
 <b>Artigos</b>	
Os Conteúdos da Aprendizagem e o Raciocínio Proporcional Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho Faria .....	251

## APRESENTAÇÃO

Neste volume, a Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA, vinculada à Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), oferece à comunidade científica das áreas de Estudos da Linguagem uma excelente oportunidade para conhecer resultados de pesquisas recentes sobre a temática “Sociolinguística Educacional e Análise Linguística: o ensino e suas inter-relações”. A elaboração dessa edição especial, em forma de dossiê, é uma proposta do Projeto DIVALIMT “Diversidade e Variação Linguística em Mato Grosso”, cujo objetivo é ampliar o conhecimento acerca da identidade linguística, educacional e sociocultural no espaço que se tem denominado Amazônia brasileira, ou Amazônia legal, vasta região onde a ciência ainda é bastante restrita e como uma ação de valorização dos estudos e pesquisas da região. Vale destacar que este volume foi coordenado pelos Professores Dra. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT – Sinop – neusa@unemat-net.br) e Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza (UEMS – Campo Grande – acssuems@gmail.com).

Os dezessete artigos científicos que integram este número especial da Revista encontram-se assim disponibilizados:

*A adequação linguística no ensino de língua portuguesa*, escrito por Sunair Pereira Fonseca Batista, é o texto que inicia a exposição deste volume. Este artigo tem o objetivo de refletir sobre o ensino da língua portuguesa na sala de aula, discorrendo sobre a imprescindibilidade de se desenvolver um trabalho pedagógico que ensine os alunos a valorizarem as variações, variedades e normas da língua de forma que consigam adequar os usos da linguagem a diferentes situações de interação, conduzindo-os a usarem estilos em graus mais ou menos monitorados, de acordo com a necessidade do contexto de produção.

No texto *Análise linguística: uma prática possível nas aulas de Língua Portuguesa*, de Devanil Lopes da Costa e Emília Dieterich de Araújo, apresenta-se uma reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa fundamentado no método apresentado por Geraldini (1997) denominado Análise Linguística que concebe, analisa e reflete sobre a língua em uso, contrapondo-se ao método gramatical tradicional pautado em meras classificações de frases descontextualizadas, que ainda hoje permanece sendo muito utilizado no ensino da Língua Portuguesa. Desta forma, as autoras apresentam um relato de experiência realizado em duas escolas públicas de Mato Grosso a partir do desenvolvimento de uma sequência didática fundamentada nos propósitos da Análise Linguística, que coloca o texto como ponto de chegada e partida para o processo de ensino e aprendizagem da língua.

No artigo *Atitudes linguísticas na Aldeia de Lagoinha: manter ou apagar a língua terena*, os autores Rodney Eloi da Silva e Antonio Carlos Santana de Souza *refletem sobre as atitudes linguísticas na Aldeia de Lagoinha*. Este fenômeno está causando uma forte preocupação para a nação Terena, pois, a língua está em perigo de extinção; ao longo do tempo, passa por processos de variações linguísticas, geográficas e sociais a tal ponto de estar em desuso pelos próprios falantes da língua, e, cada vez mais, vai crescendo a chance de ser esquecida pelas novas gerações. A causa maior disso é a língua terena ser considerada como uma língua minoritária, desprestigiada pelos próprios Terena. Assim, os Terena e os não-terena consideram as variações linguísticas ou dialetos regionais de menor prestígio como inferiores ou erradas. Dessa forma, é necessário livrar-se do mito que diz que a língua portuguesa é a correta e invariante, e as outras são apenas acidentes.

Bianca Bruna Alves e Elisangela Renata Tomaz Denardin, no texto *A variação linguística e a sala de aula: um processo de desconstrução de conceitos e preconceitos estabelecidos*, discutem sobre a Língua Portuguesa com suas variações linguísticas, o preconceito que essas variações enfrentam principalmente no âmbito escolar, onde é um espaço democrático e de direito e deveria promover uma mudança na concepção do ensino da Língua Portuguesa. A variação linguística ainda é abordada de maneira insuficiente nos livros didáticos, e superficial pelos professores, dificultando um resultado satisfatório na compreensão dos conceitos de “certo” e “errado” em relação aos falantes da língua materna.

Em seguida, André Pereira da Silva *procura demonstrar, no artigo que se denomina A variação linguística na produção do e-mail em sala de aula*, que através de uma sequência didática com o uso de tecnologia pode-se ajudar os educandos a perceberem questões relacionadas à variação linguística. Assim como, desmistificar o equívoco de que toda atuação verbal deve estar conforme as regras da norma culta, ou seja, perceber que o bom uso da língua tanto escrita quanto falada é aquele que é adequado às condições de uso. Através de uma pesquisa bibliográfica, o autor buscou provocar um olhar e um refletir sobre a ação da escola, sobre seu compromisso e especialmente sobre o educador, principal protagonista nesse processo, pois é ele que faz parte da grande tarefa de formar novos cidadãos para um mundo em permanente mudança nas suas escritas e cada vez mais exigente quanto à qualidade da leitura.

*Os autores Maristela Czapela e Genivaldo Rodrigues Sobrinho, dão ênfase, no artigo que se intitula A variação linguística na produção textual de alunos do ensino fundamental*, à variação linguística sob a ótica de Coelho *et al* (2018). Como aporte teórico, baseiam-se também em Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004), Faraco (2008, 2015) e outros. As análises

foram feitas a partir de dados de fala e de escrita encontrados em textos escritos de alunos do ensino fundamental, coletados nas turmas do 7º ano A, 8º ano A e 9º ano A, na Escola Municipal Jane Pereira Lopes, situada na zona urbana no município de Matupá-MT. Neste artigo, os autores analisaram a ocorrência das variações linguísticas nos textos escritos, sendo o resultado mais frequente de variações o aparecimento de níveis linguísticos fonológico, morfofonológico, morfossintático e discursivo.

Contribuiu também para este volume o autor Alexandre Jorge com o texto *A variação na sintaxe de concordância verbal em manchetes de jornais eletrônicos: uma mudança em progresso*. Este artigo tem por objetivo tratar da descrição da variação de sintaxe de concordância verbal em manchetes de jornais eletrônicos, na perspectiva da Teoria da Variação, fundamentada em William Labov (1972), precursor da sociolinguística contemporânea. Partindo deste pressuposto, o presente estudo pretendeu também evidenciar que, em geral, os meios de comunicação eletrônicos têm tentado, conscientemente ou não, influenciar na maneira de escrever de seus leitores, disseminando, assim, uma regra inexistente na língua portuguesa. Como resultado alcançado, o autor pôde observar que a variação linguística na sintaxe de concordância nas manchetes de jornais eletrônicos é uma tentativa do redator em buscar a melhor forma de comunicar a notícia ao público-leitor.

Na sequência expositiva, aparece o artigo intitulado *Desenvolvimento lexical dos alunos do 9º ano em relação ao 6º ano em uma escola estadual de Sinop-MT*, de Franciane Gobbi Santos. Neste artigo, a autora tem como objeto de estudo comparativo a diversidade lexical nas produções textuais de alunos de uma turma de 6º ano e outra de 9º ano do ensino fundamental da rede pública do município de Sinop/MT. Esta investigação, portanto, incidiu em observar o número total de palavras e o quanto estas são repetidas no decorrer da escrita de tais alunos, com o intuito de avaliar se no ensino da Língua Portuguesa há um desenvolvimento lexical considerável no período de interstício do 6º ao 9º anos. O trabalho justificou-se pela necessidade de conhecer este nível linguístico dos alunos e possibilitar, a partir desta forma de investigação, o surgimento de atividades didáticas que envolvam a aquisição de diferentes léxicos e, ainda, situações de uso para empregá-los com propriedade de forma que passem a fazer parte do léxico individual de cada aluno.

No texto *Desvios ortográficos de natureza fonológica: um novo olhar sobre o ensino da ortografia*, de Patrícia Dauhali Clemente Guimarães Pereira, contempla-se a discussão sobre a influência da oralidade no processo de aprendizagem da escrita dos alunos e a importância da consciência fonológica por parte dos educadores. Através da produção textual de uma sequência didática a autora analisou cento e vinte produções textuais de alunos de 7º e 8º anos do ensino

fundamental II, de uma escola pública da cidade de Sinop/MT, tendo sido observadas marcas da oralidade, especialmente, regras sociolinguísticas de variação e mudança produtivas no seu grupo social, bem como problemas que se podem atribuir ao caráter arbitrário de certas convenções ortográficas.

Já Aline Hotz Amorim, Fernanda Cristina Zimmermann Dorne, Mariane Trevisan, Marielli Zanella, Yanez Manoela Peres e Cristiane Schmidt, *no artigo “Era uma vez chapeuzinhos coloridos ...”: uma nova abordagem sobre o conto clássico*, versam sobre uma experiência com a disciplina de Prática de Ensino II, durante o terceiro ano da graduação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Tal projeto foi realizado nas dependências da escola municipal Atílio Destro no primeiro ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental I). Com o objetivo de ressaltarem a importância do lúdico e do literário na prática escolar, as autoras viabilizaram um desafio: dinamizar os conteúdos de forma criativa proporcionando a ludicidade na prática de alfabetização nesta faixa etária. Após a reflexão teórico-prática, retornaram à escola com a seguinte metodologia: abordarem o gênero textual *contos clássicos*, com uma temática diferenciada: a encenação. Neste sentido, elegeram alguns contos da obra literária intitulada “Chapeuzinhos coloridos”, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta (2010), procurando estabelecer relações e reflexões com o conto original “Chapeuzinho Vermelho”, dos Irmãos Grimm. Mesmo que o contato tenha sido breve com as crianças, as autoras afirmaram que a contextualização dos conteúdos por parte dos alunos e dos professores foi enriquecida pelo lúdico com o literário. Acreditam, assim, que o caminho escolhido por cada professor decorre de sua perspectiva de entender a realidade e considerar, sobretudo, o público infantil com suas diversidades e especificidades.

*O ensino/aprendizagem da língua inglesa através de dinâmicas*, de Priscila Borges e Barbara Cristina Gallardo, *aparece na sequência trazendo* propostas de dinâmicas para grandes grupos no ensino de idiomas, na disciplina de língua inglesa das escolas regulares. Parte da hipótese de que as dinâmicas não são utilizadas como recurso motivador e estratégico, principalmente em escolas públicas. Com isso, as autoras têm o objetivo de propor atividades que incentivem a inclusão de dinâmicas nas aulas de língua inglesa na escola, que evitem a concentração das aulas nos livros didáticos, exercícios no quadro, vistos no caderno, e assim por diante. A teoria que embasa este estudo é a teoria construtiva que tem como eixo principal as cinco hipóteses de ensino/aprendizado de língua estrangeira desenvolvidas por Krashen (1982). Dentre as causas constatadas para a não utilização de dinâmicas nas aulas de inglês, observaram a falta de recursos e materiais necessários para a elaboração de aulas práticas, que integrem a escola ao mundo externo do aluno. Partiram do princípio de que aprender uma língua

estrangeira é adquirir uma competência comunicativa, sociocultural e discursiva em outro idioma, o que significa ir além do conhecimento lexical, gramatical, morfológico e sintático, envolvendo cultura, entendimento de rotinas sociais, costumes da fala e tratamento. De acordo com as novas tendências de ensino, não é possível desenvolver um trabalho que não leve em conta esses aspectos. A metodologia usada foi de caráter interpretativista e contou com os seguintes instrumentos de análise: *entrevistas* feitas com professores de escolas públicas e de idiomas, *questionários* feitos com os alunos e *observação* de aulas. A partir dos dados coletados, o estudo sugere a utilização de algumas dinâmicas apropriadas à realidade encontrada nas escolas de Tangará da Serra-MT e municípios circunvizinhos. Esta sugestão tem o intuito de integrar as atividades das escolas às práticas cotidianas dos alunos.

No texto *O estudo de paisagem nas aulas de língua portuguesa: uma proposta interdisciplinar*, dos autores Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho, Geovana Oliveira Araújo e Jeane Oliveira da Silva, objetiva-se realizar uma reflexão sobre novas formas de se trabalhar conhecimentos presentes na sala de aula tendo-se uma conexão com outras disciplinas, ou seja, tentar deixar aos poucos o ensino disciplinar, e favorecer as práticas interdisciplinares. Os autores enfatizaram, assim, nesta pesquisa: 1) refletir acerca dos conceitos de interdisciplinaridade; 2) entender como o estudo de paisagem pode contribuir para as aulas de língua portuguesa (LP) em sala de aula; 3) apresentar sugestões de como o ensino de paisagem pode ser usado nas aulas de LP a partir de uma proposta interdisciplinar. O artigo está pautado em uma perspectiva qualitativa de natureza descritiva e teve como instrumentos de coleta de dados a análise bibliográfica, além da análise documental. As conclusões parciais são de que com a introdução do estudo de paisagem os alunos conseguiram ler detalhes nos textos antes não observados.

A autora Cintia Barbara Zocolotto, no artigo intitulado *O nível sintático analisado nas produções dos alunos do 6º ano do ensino fundamental e uma proposta de trabalho embasada na Análise Linguística*, apresenta uma abordagem sobre fenômenos gramaticais relacionados ao nível sintático nos textos de alunos do 6º ano do ensino fundamental e a possibilidade de estudá-los por meio da Análise Linguística. Primeiramente apresenta uma revisão teórica acerca do que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de 1997 – em relação à refacção, bem como da necessidade de os professores se atualizarem quanto às novas teorias e ao conceito de Análise Linguística. A seguir, traz a proposta de produção textual desenvolvida com os estudantes, a qual serviu para uma posterior análise do nível sintático. E, para concluir, expõe uma sugestão de reescrita embasada na Análise Linguística.

No artigo denominado *O papel da norma-padrão em contextos persuasivos com o uso da variedade de prestígio: afinal, quem “fala bem”?*, Adriano Barboza de Oliveira **traz uma** reflexão acerca do que se tem como senso comum quanto ao uso da expressão “falar bem” e as situações em que é mencionada. O autor buscou estudar – sob a luz das obras de pesquisadores da Sociolinguística – o que caracteriza a língua de prestígio, em que medida é consonante com a norma-padrão e em quais contextos é empregada caso o uso desta variedade vise a persuasão de um interlocutor. Também teve o propósito de analisar se é influenciada por fatores extralinguísticos inerentes à oratória e quem são os locutores que dela fazem uso.

O próximo texto elencado é o que se denomina *Trabalhando as dificuldades linguísticas dos alunos do 6º ano do ensino fundamental através de sequência didática e o gênero textual conto*, de autoria de Rozani Beatriz Tozzi. Neste artigo, é apresentado o diagnóstico realizado no início do ano letivo de 2018, na turma do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal, localizada na periferia da cidade de Alta Floresta/MT com o objetivo de fazer uma sondagem do conhecimento prévio dos alunos, para posterior trabalho por meio de sequência didática. Ao verificar as dificuldades de escrita, a autora sugeriu uma produção de texto motivada nos super-heróis da atualidade. Essa produção inicial revelou a necessidade de se desenvolverem habilidades de leitura e escrita através de uma sequência didática.

*Uma proposta de sequência didática para trabalho com o nível lexical*, de Lucivani Cervieri e Madalena Regina Garcia Parreão, é resultado de uma atividade investigativa sobre o trabalho com o nível lexical em aulas de língua materna, uma vez que se identificou pouca variedade lexical nos textos de alunos de 9º ano, e, para tal, as autoras desenvolveram uma sequência didática com o intuito de priorizar um vocabulário mais aprimorado e amplo. Depois das refações realizadas, notaram a necessidade de trabalho conjunto com atividades metodológicas diversas para auxiliar o educando na busca e construção da escrita, e assim permitir a sua inserção social enquanto cidadão.

Como fechamento deste volume, situa-se o texto denominado *Variação linguística: interferência da oralidade na escrita de alunos do ensino fundamental*, de autoria de Agnaldo Batista de Lima. Neste presente artigo, aponta-se o resultado de uma sequência didática realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Jardim das Flores – Alta Floresta, Mato Grosso. Objetiva identificar e analisar a interferência da oralidade em diálogos escritos pelos próprios alunos e propõe discutir a importância de inserir o tema da variação linguística em sala de aula. Tem como base teórica estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2005), dentre outros. Como resultados, a

necessidade de alunos e professores vivenciarem práticas educativas de reflexão da variação linguística no português brasileiro e de ocorrências de variação da própria língua.

Nossos sinceros agradecimentos aos autores que colaboraram com esse dossiê da Revista de Educação do Vale do Arinos- RELVA, os quais estão contribuindo com o desenvolvimento de estudos científicos no presente, com vistas a pesquisas futuras, nas áreas de linguagem e ensino. Desejamos uma boa leitura a todos!

Editores Científicos:

Dra. Neusa Inês Philippsen e

Dr. Antonio Carlos Santana de Souza